

Jesus que vive em Maria

Boletim Mensal
de Formação e
Informação



Associação Maria, Rainha dos Corações

**Missionários Monfortinos na Diocese de Lae,
Papua Nova Guiné (PNG)**



*Quando se ama, sabe-se fazertudo;
Sem amor, nada se faz.
É o único necessário,
É a síntese de todo o bem,
É o caráter divino,
É a essência do cristão.
É preciso que eu ame
Deus escondido no meu próximo.*

(Montfort, Cântico 148,2)



Nº 36 abril 2021

MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908 ; Viale dei Monfortani, 65, 00135, Roma - ITALIA;
E-mail: rcordium@gmail.com ; <http://www.montfortian.info/amqah/>

“A paz esteja convosco!”

18 de abril de 2021

Por Pierrette Maigné

III Domingo de Páscoa
Ano B

Lc 24, 35:48



Naquele tempo, os dois discípulos contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. Ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse:

“A paz esteja convosco!”

Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma. Mas Jesus disse: “Por que estais preocupados, e por que tendes dúvidas no coração?”

Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede!

Um fantasma não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho”.

E, dizendo isso, Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, porque estavam muito alegres e surpresos.

Então Jesus disse: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles.

Depois disse-lhes: “São estas as coisas que vos falei quando ainda estava convosco: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

Então Jesus abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras, e lhes disse: “Assim está escrito: ‘O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém’. Vós sereis testemunhas de tudo isso”.

Lucas fala nesta passagem sobre outra aparição do ressuscitado: quando os discípulos de Emaús não reconhecem Jesus.

Paz para você: Jesus vai pronunciar esta palavra a cada aparição, esta paz é o sinal da era messiânica, esta paz é pronunciada pelos anjos no nascimento de Jesus, está também presente na boca da multidão na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Apesar desse desejo de paz, é o medo e o terror que invadem os Apóstolos. Em resposta, Jesus oferece-lhes uma palavra e um gesto.

Mas isto não é o suficiente; se a alegria está muito presente, ela se mistura com a descrença. Mais uma vez, Jesus oferece-lhes uma palavra e um segundo gesto.

Para se dar a conhecer, Jesus invoca sobre eles a paz, deixa-se tocar e come com eles.

Depois vem o longo discurso de Jesus e, como com os discípulos de Emaús, Jesus relê os acontecimentos mostrando-lhes, através das Escrituras, o cumprimento do desígnio de Deus: era necessário que tudo o que estava escrito sobre mim se cumprisse.

Para reconhecer o Ressuscitado, é necessário passar pela compreensão do desígnio de Deus que se cumpre ao longo da história, para ir da verificação à compreensão.

Fé não é sentimentalismo, mas adesão racional e refletida à Revelação; baseia-se no testemunho dos Apóstolos e na Palavra de Deus.

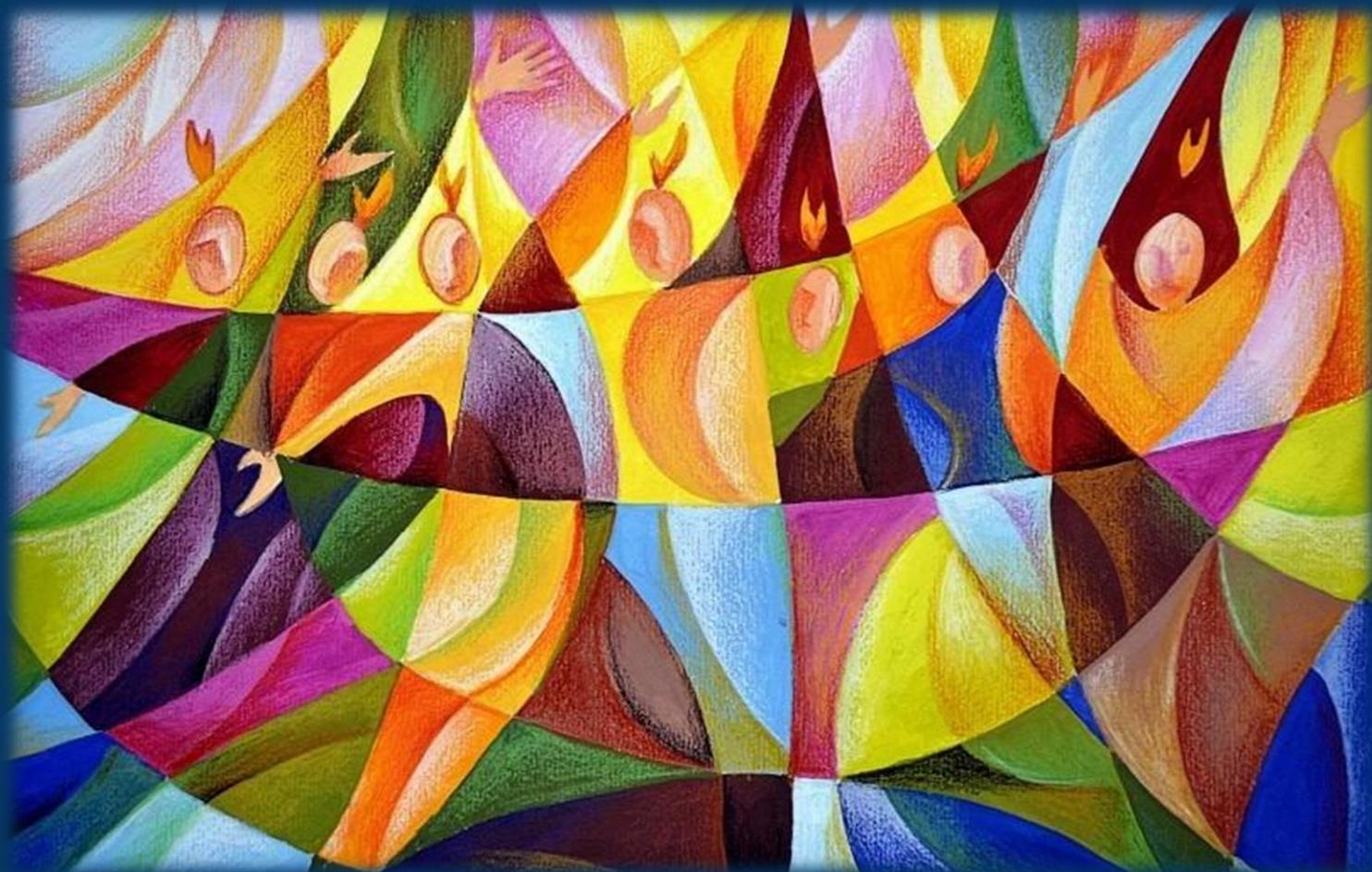
Jesus não procura tranquilizar psicologicamente os seus, mas fazê-los entrar no desígnio de Deus revelado nas Escrituras.



O reconhecimento do ressuscitado-crucificado faz-se quando a relação entre os acontecimentos e o desígnio salvífico de Deus é apreendida em profundidade.

A estes Apóstolos, assim «abertos» ao sentido dos acontecimentos, Jesus confia uma missão: ser testemunhas por meio da pregação e da remissão dos pecados. Porque é a todas as nações e não apenas a Israel que a mensagem se destina. Jerusalém é o ponto de partida para a divulgação da Boa Nova.

Este testemunho, confiado aos Apóstolos e a toda a Igreja, é a nossa missão, para nós batizados, para que "venha o Reino de Deus", como pedimos na oração do Pai Nosso. ■



Jesus lhes disse:

“Assim está escrito: ‘O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém’. Vós sereis testemunhas de tudo isso”.



“Se não arriscamos nada por Deus, não faremos nada importante por Ele” (carta 27)

Experiência missionária com “o Ano Sabedoria”

Irmã Mary Immaculate Makina, FdIS

Depois de ter sido responsável pela realização do Ano da Sabedoria em Roma e em Saint Laurent sur Sèvre, a Irmã Immaculate voltou agora à sua entidade de origem, o Maláui, para uma nova missão no campo da formação das Filhas da Sabedoria. O que se segue é uma reflexão sobre exatamente o que ele experimentou durante seu serviço para o Ano Sabedoria.

SOU IRMÃ MARY IMMACULATE MAKINA, pertenço à Congregação das Filhas da Sabedoria. Sou malauiana e tenho o prazer de compartilhar com vocês minha experiência missionária com o Ano Sabedoria como responsável por um período de seis anos.

Durante minha gestão, tive o privilégio de acompanhar seis grupos, um total de 50 irmãs de diferentes países como Madagascar, Haiti, República Democrática do Congo, Filipinas, Indonésia, Índia, Papua Nova Guiné, Maláui, Argentina e Itália. Tive como sócia, no primeiro ano (2014-2015 na Casa Geral de Roma, a Irmã Maureen Seddon da Irlanda, Grã-Bretanha, depois a Irmã Berthe Léa Razanarisoa de Madagascar por cinco anos na Casa Mãe, em Saint Laurent sur Sèvre, França.



“ Minha tarefa como formadora era promover a integração das Orientações dos Capítulos Gerais de 2012 “AMPLIA O ESPAÇO DE SUA TENDA” e em 2018, “AMOR SEM FRONTEIRAS”.



O Ano Sabedoria existe há 30 anos. É um programa de formação criado pelo Conselho Geral em 1990. A ideia nasceu no Capítulo Geral de 1988, quando algumas irmãs, recentemente professoras na Congregação, apresentaram às capitulares um projeto de encontro internacional das jovens irmãs para conhecer-se umas às outras, refletir espiritualmente e conversarem sobre o seu futuro. Em 10 de outubro de 1990, o primeiro Ano Sabedoria começou em Roma. Irmã Thérèse Normandeau, do Canadá, foi a primeira acompanhante das nove participantes de nove países.

O programa do Ano Sabedoria é normalmente desenvolvido ao longo de um período de 10 meses, começando com um período de três meses de imersão no idioma francês ou inglês. O francês é a principal língua de comunicação do programa de formação.

Vivendo em uma comunidade internacional com acompanhamento e contribuição espiritual, as participantes têm a oportunidade de mergulhar na espiritualidade da Sabedoria em todas as suas dimensões e de participar de vários cursos relacionados ao desenvolvimento humano e espiritual. Fazem parte do programa as peregrinações a lugares importantes da vida dos Fundadores e também a Lourdes.

Minha tarefa como formadora era promover a integração das Orientações dos Capítulos Gerais de 2012 “AMPLIA O ESPAÇO DE SUA TENDA” e em 2018, “AMOR SEM FRONTEIRAS”. Isso incluía também a construção de uma comunidade de amor, uma comunidade verdadeiramente enraizada no caminho da Sabedoria, um caminho que leva a “uma profunda conversão pessoal e comunitária ...” (Atas do Capítulo Geral de 2012, sempre no espírito dos nossos Fundadores.



Isso foi realizado com muitas mediações: a organização e planejamento do programa, a ligação com os palestrantes convidados, o acompanhamento semanal, as sessões, a animação do grupo, a ligação com o Conselho Geral, a tomada de decisões em consulta com o Conselho Geral, a proximidade com as responsáveis das entidades e das comunidades locais da Família Monfortina, primeiro em Roma, depois na França.

A frase de São Luís Maria de Montfort à Beata Maria Luísa de Jesus, *“se não arriscamos nada por Deus, não faremos nada importante por Ele”*, tem guiado minha vida e minha missão e semeado paz, alegria e serenidade em meu coração, permitindo-me correr riscos e enfrentar os desafios de uma vida para Deus, confiando na sua misericórdia.

Nestes anos de serviço, vivi com tranquilidade os diversos acontecimentos da Casa Geral e as mudanças importantes como a mudança do programa do Ano Sabedoria para a Casa Mãe e também o bloqueio pelo coronavírus.

Todo um tempo de adaptação e reorganização que vivi com coragem, compromisso e confiança na Divina Providência.

“Agradeço a todas as participantes ao longo dos anos por seu amor, sua paciência, seu respeito, sua abertura de espírito, seu apoio e sua confiança. Todas elas me deram coragem e força para permanecer fiel no caminho traçado.

A missão que me foi confiada não era a minha missão, mas a missão de Deus. **Com a obra do Espírito Santo pude viajar estes anos e acompanhar as irmãs de diversos países, de diferentes origens e culturas e, sobretudo, em um ambiente que não era inteiramente meu. Dependia do poder e da providência de Deus, confiando totalmente em Deus Só.**

Agradeço a todas as participantes ao longo dos anos por seu amor, sua paciência, seu respeito, sua abertura de espírito, seu apoio e sua confiança. Todas elas me deram coragem e força para permanecer fiel no caminho traçado. Hoje, como Maria, canto o Magnificat pelas muitas graças e bênçãos recebidas ao longo do meu serviço e pela tarefa cumprida com generosidade, amor e dedicação.

Na minha opinião, uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida. Encontrei desafios! Principalmente pela língua, adaptação às pessoas, alimentação e clima. Comecei minha missão com muito pouco conhecimento de francês. Isso exigiu de mim muita humildade, paciência e coragem para seguir em frente sem reparar nos obstáculos.

Tive dificuldades em me adaptar, escrever meus cursos e colaborar com outras pessoas. Cada pessoa tem sua maneira de pensar e ver as coisas, dependendo de seu passado, de sua educação, de sua formação e suas experiências culturais. Apesar desses desafios, vivi com alegria, a unidade na diversidade e compreendi que as diferenças não eram barreiras para o amor verdadeiro, mas um meio de crescer na paciência e no respeito mútuo. Esse processo de "dar e receber" me permitiu viver em harmonia, em paz e com os outros.



Embora São Luís Maria de Montfort e a Beata Maria Luísa tenham morrido há 300 anos, seu espírito e sua presença estiveram e continuam a viver em minha vida. Eles me marcaram profundamente pelo seu compromisso e suas palavras de Sabedoria. Deles obtive algumas inspirações e ideias e continuam a ser uma fonte de sabedoria para mim. **EU OS "CONTEI" COMO UMA CRIANÇA, AQUELA QUE PERGUNTA AOS PAIS, OUVINDO E SEGUINDO SUAS PALAVRAS E AÇÕES INSPIRADORAS. OFERECEI MINHAS ORAÇÕES POR SUA INTERCESSÃO, PEDINDO SABEDORIA, AJUDA E CONSELHO EM TEMPOS DE INCERTEZA, DÚVIDA E MEDO. MUITAS VEZES RECEBI SUA RESPOSTA COMO UMA LUZ EM MEU CORAÇÃO, COMO UMA ESTRELA QUE ME GUIOU E ME DEU CORAGEM E CONFIANÇA PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADES E TAREFAS QUE ESTAVAM ALÉM DE MINHAS FORÇAS.**



Finalmente, eu não teria feito meu trabalho sem a ajuda, apoio e incentivo de muitas pessoas. Muitíssimos agradecimentos ao Conselho Geral, passado e presente, à Ir. Maureen Seddon, Ir. Berthe Léa Razanarisoa, a todas as pessoas que intervieram, às irmãs da Casa Mãe, às responsáveis e irmãs das Entidades e a todas as participantes ao longo de cada ano por sua generosa contribuição. Cumpri o meu serviço na humildade de o fazer bem, com alegria e liberdade de espírito, graças ao vosso apoio constante e às vossas orações. Que Deus abençoe a todos! ■

A HOSPEDAGEM CALOROSA

Por Marian Claeren

A seguir, uma partilha de Marian Claeren, da Holanda. Ela se aposentou recentemente de seu cargo na Secretaria Provincial Holandesa. Seu trabalho permitiu que ela se familiarizasse não apenas com os colegas da entidade, mas também com a Congregação Monfortina em geral e todo o seu trabalho missionário e sua espiritualidade.

Alegria de Servir



Meu nome é **MARIAN CLAEREN**, nasci em 1954 em **EINDHOVEN (HOLANDA)**, cidade que se tornou famosa graças à empresa Philips e às fábricas de carros DAF. Quando eu tinha 16 anos, pude participar do coral juvenil da nossa paróquia, na década de 1970, após o Concílio Vaticano II.

Muitas coisas naquela época se tornaram possíveis, como o uso da própria língua na liturgia. Assim, fomos capazes de cantar hinos de Huub Oosterhuis, contribuir para a liturgia e muitas vezes usar textos de Phil Bosmans, SMM.

No coral, conheci o homem com quem me casei em 1974. Tivemos 4 filhos, 3 filhos e 1 filha. Tive dificuldade em transmitir minha fé para as crianças, e então, depois do nascimento do caçula, comecei a estudar teologia. As palestras eram ministradas nas noites de sexta-feira e nas manhãs de sábado. Nosso grupo – um homem e 4 mulheres (noiva de um ex-montfortino!) –, viemos e fomos juntos em Tilburg duas vezes no fim de semana, até que soubemos que era possível passar a noite em um mosteiro. **CHEGAMOS NA COMUNIDADE DOS IRMÃOS DE TILBURG. NÓS CHAMAMOS, E A GRANDE PORTA DE MADEIRA SE ABRIU E HAVIA UM DOS IRMÃOS, COM UMA BEBIDA NA MÃO. ELE NOS DEU CALOROSAS BOAS-VINDAS! ESSE FOI MEU PRIMEIRO INGRESSO REAL À VIDA MONÁSTICA E ESPECIALMENTE À HOSPITALIDADE DELES! ESSA MEMÓRIA NUNCA ME ABANDONOU.**

Na universidade, conheci dois Monfortinos: Charles Voncken e Wiel Logister. Eles abordaram temas sobre o Direito Canônico e Introdução à Teologia. Me voluntariei na paróquia: com preparação para a Primeira Eucaristia, animação das celebrações da Palavra e serviços de altar e distribuição da comunhão.



Enquanto todos os meus filhos estavam no ensino fundamental, procurei trabalho, de preferência entre os religiosos e consegui um emprego no departamento de comunicação da KNR (Conferência de Religiosos Holandeses). Lá me encontrei novamente com o Padre Voncken, que regularmente pedia um comunicado à imprensa sobre as atividades do Centro Montfort "Op Weg" (A caminho) em Oirschot.

EM 1998, EU ESTAVA PROCURANDO TRABALHO NOVAMENTE NA ÁREA DE EINDHOVEN, MAS NÃO HAVIA VAGA. DOIS ANOS DEPOIS, O ENTÃO SUPERIOR PROVINCIAL, PE. VONCKEN, ME CHAMOU; ELES ESTAVAM PROCURANDO POR UMA SECRETÁRIA; ENTÃO COMECEI EM 1º DE MAIO DE 2000 COM A PROVÍNCIA HOLANDESA DOS MISSIONÁRIOS DE MONFORTINOS.



Em 2015, a irmã Hubertina Hamans, FDLS comemorou seu aniversário de 60 anos. Nesta ocasião, a equipe da comunidade de Vroenhof, onde a irmã Hubertina morava na época, tocou um número, disfarçada de falsas irmãs missionárias e cantou para a Irmã Hubertina. Nomes deixados: Marlies, Elly, sr. Hubertina, Marleen, Marian, Monique.

E a partir daí Luís Maria Grignon de Montfort entrou na minha vida. Devo admitir que seu estilo foi bastante desanimador, ele era muito piedoso e muito distante. Suas palavras não me tocaram no início, como foi o caso dos textos de Huub Oosterhuis, um conhecido teólogo e poeta holandês (ex-jesuíta), por exemplo. Quando as palavras tocam meu coração, elas não me largam.

O Concílio Vaticano II teve um grande impacto nos Países Baixos, mas causou uma divisão entre católicos conservadores e progressistas, inclusive nas dioceses. A Província dos Países Baixos tinha se distanciado desse aspecto retrógrado. Tornou-se difícil falar com pessoas que levam as palavras de Montfort literalmente.

O Capítulo Geral de 2011 analisou o futuro da Província Holandesa, sua herança e as comemorações do 300º aniversário da "Verdadeira Devoção" em 2012 e o aniversário da Páscoa de Montfort em 2016.

O recém-eleito superior provincial, Peter Denneman, pediu uma ideia ao seu antecessor, Wiel Logister. Ele respondeu: "Agora, podemos fazer nossas vozes serem ouvidas sobre a Devoção Verdadeira à Santíssima Virgem, deixar as pessoas saberem o que significa. Se olharmos para Montfort e quisermos nos conectar com nosso mundo, talvez tenhamos que mover a Trindade para a finalidade de nossos discursos.

O Evangelho também não é a primeira representação da forma como a Páscoa é vivida? Isso dá um ângulo diferente. Como Monfortinos, agora temos a chance de atrair essa atenção." Houve muito apoio para essa ideia. O governo provincial teve que buscar uma conexão entre nosso mundo e a **verdadeira devoção**.



Isso foi alcançado, graças à perseverança de Peter e ao talento de Wiel: quatro belos livros foram publicados e dois CDs. Em 2013, o primeiro livro foi publicado sob o título "Tocado pela Humildade de Deus". Foi escrito em uma linguagem tocante ao meu coração. Em 2014, o segundo livro "Nos Passos de Jesus Crucificado" (após os "Amigos da Cruz") foi publicado e, em 2016, "A Caridade de Deus Me Faz Cantar" sobre os Cânticos de Montfort. Vários cânticos foram adaptados e colocados em CD. Em 2019, foi publicado o último livro "Nossa Senhora e a Devoção Mariana nos Cânticos de Montfort", juntamente com outro CD.

“ Não esquecerei os Monfortinos. Eu tive a oportunidade de entrar em suas vidas e fazer parte de sua história. Um milagre!

Uma foto com Wim Peeters, 8 de outubro de 2015, não me lembro em que ocasião.



Era maio de 2007, quando eu estava com Mia Rummens, então secretária da Vice-Província belga e da Comissão de Finanças, em Roma.

Os cânticos são agora cantados em todas as reuniões e funerais monfortinos.

Especialmente o texto do Cântico 148 - "Canção de Caridade" - em que Montfort canta: "Devo amar, amar, Deus escondido no meu próximo" que tocou meu coração e se tornou meu lema. Você realmente não precisa de nada mais do que dar tudo, mãos e pés, ao Evangelho: "Quando você ama, você sabe como fazer tudo; sem amor não fazemos nada."

E agora estou no 3º período da minha vida. Eu me aposentei depois de 20 anos de serviço na Província Holandesa. Sentimento estranho! Ainda tenho que me acostumar e não é fácil. Quero ser voluntária, mas não posso fazer isso agora por causa da pandemia do Covid-19. Eu queria visitar os monfortinos, como Ben Faas e Simon Kuyten, mas eles faleceram. Então eu me sento sozinha na mesa da minha casa para escrever este artigo para a revista "Jesus que vive em Maria".

Tempos melhores são desejados! Não esquecerei os Monfortinos. Eu tive a oportunidade de entrar em suas vidas e fazer parte de sua história. Um milagre!

Este primeiro encontro com os Irmãos de Tilburg me trouxe a um mundo especial e me sinto honrada em fazer parte dele. ■

MINHA JORNADA MISSIONÁRIA NA DIOCESE DE LAE, Papua Nova Guiné (PNG)

Pe. Vinod DMello SMM

A seguir, uma contribuição do Pe. Vinod DMello, Missionário Monfortino, que trabalha na Diocese de Lae, Papua-Nova Guiné (PNG). Este missionário diligente já serviu na diocese de Daru-Kiunga e na Arquidiocese de Port Moresby.



Em 15 de dezembro de 2018, um novo capítulo foi aberto na história dos Missionários Monfortinos na Papua-Nova Guiné.

Com o Bispo Rozario Menezes, SMM sendo eleito Bispo da Diocese Católica de Lae, nossa missão monfortina na Papua-Nova Guiné, estendeu-se à população da Diocese de Lae.

Em 29 de junho de 2019, iniciei minha jornada missionária nesta diocese que está localizada na Província de Morobe, na PNG. O Bispo Rozario Menezes, SMM me confiou a responsabilidade da paróquia de São Miguel de Eriku e a coordenação do trabalho pastoral na diocese.

Aqui estão algumas experiências que fortaleceram minha vocação missionária desde este ano e meio que eu trabalho nesta diocese.



1. EVANGELIZAÇÃO

Estamos na fase de preparação do nosso Plano Pastoral Diocesano. Como equipe de animação, em 2020, conscientizamos sobre nosso novo Plano Pastoral em 2020. Trata-se de preparar as pessoas para acolhê-lo e vive-lo, como indivíduos e como comunidades.

Quando estávamos trabalhando nessa conscientização, fiquei impressionado com a fé do povo da Paróquia de S. Finbar em Mandok. É uma das ilhas entre as outras de Siassi. Encontramos lá católicos muito fortalecidos e ligados à sua fé. Não há seita, nenhuma outra religião, ou outra denominação, presente nesta ilha.

Perguntei a um dos anciãos da Igreja: como você mantém sua fé em meio às influências e desafios de outras denominações ou seitas ou religiões e cultura moderna? O ancião da Igreja me disse que toda vez que um de nós se casa com alguém de outra igreja e retorna para a ilha, pedimos ao parceiro da outra igreja para se tornar católico. Se a pessoa se recusar, nós (a comunidade da ilha de Mandok) educadamente dizemos ao nosso membro católico e seu parceiro de outra igreja para encontrar imediatamente outra ilha porque eles não podem continuar a ficar, porque esta é uma ilha católica.

O ancião da Igreja passou a dizer que também havia pessoas de outras denominações e seitas que queriam instalar seus edifícios da igreja nesta ilha. A comunidade nunca permitiu que eles fizessem isso e os convidou para se tornarem católicos. Se eles se recusaram, eles foram convidados a deixar a ilha imediatamente.

As pessoas da Ilha Mandok são muito pobres. Não há eletricidade ou rede móvel nesta ilha. A ilha é densamente povoada e, portanto, eles têm que ir para outra ilha para recolher a sua comida. Eles vão para outra ilha onde é possível obter água para consumo. Eles têm que ir para uma ilha completamente diferente para encontrar lenha e cozinhar sua comida. Mesmo para a educação básica e os serviços de saúde, eles têm que ir para duas ilhas diferentes.

Uma canoa de remo é o meio do transporte público para atender a todas as suas necessidades básicas. Quando o mar está agitado, eles não podem viajar e, portanto, permanecem sem comida por dias.



Bispo Rozario Menezes, SMM



Pe. Vinod DMello SMM

“ Uma das maiores lições que aprendi com o povo da Paróquia de S. Finbar, Mandok, é que nosso caminho de evangelização é através de nossa própria evangelização. Eu mesmo fui evangelizado pela forte fé deste povo e sua dependência da providência de Deus.

Mesmo que a vida seja muito difícil, a fé é muito forte. Todos os dias à noite, toda a comunidade se reúne para rezarem juntos na Igreja. Todos os domingos, a Igreja está cheia para a Santa Missa.

Um dos quatro pilares da espiritualidade monfortina é a evangelização. Uma das maiores lições que aprendi com o povo da Paróquia de S. Finbar, Mandok, é que nosso caminho de evangelização é através de nossa própria evangelização. Eu mesmo fui evangelizado pela forte fé deste povo e sua dependência da providência de Deus.



“ Como diz São Luís Maria de Montfort, uma das maiores e melhores práticas de devoção a Jesus sob o olhar de Maria é a oração do rosário.

Aprendi durante meu ministério que o rosário pode ser uma arma poderosa para trazer de volta muitas almas perdidas, por nossa Mãe Abençoada, ao seu Filho Jesus.

2. DEVOÇÃO À MARIA, NOSSA MÃE

O BRASÃO DO BISPO ROSÁRIO TEM O LEMA: "A JESUS POR MARIA". MUITOS CATÓLICOS DA DIOCESE DE LAE TÊM UMA DEVOÇÃO MUITO FORTE À MARIA, MÃE DE DEUS. SEJAM RICOS OU POBRES, NOS TEMPOS DIFÍCEIS OU NÃO, NUNCA SE ESQUECEM DE LEVAR SEU TERÇO COM ELES E REZAR PARA ELES REGULARMENTE.

Para reforçar essa devoção à Maria, o Bispo Rozario pediu a todos os sacerdotes da diocese que orassem o terço todos os dias antes da Santa Missa.

Inspirados por este convite, os jovens da Paróquia de São Miguel (a paróquia onde trabalho) bem como pais e filhos, formaram um grupo que se reúne todos os sábados às 19h na gruta paroquial para rezar os 20 mistérios dos rosários. Enquanto rezam, oferecem intenções especialmente para os doentes e moribundos e intenções especiais da comunidade. Muitas curas ocorreram, alguns dos casamentos em crise foram restaurados e ajudaram a trazer paz às famílias com problemas.

Como diz São Luís Maria de Montfort, uma das maiores e melhores práticas de devoção a Jesus sob o olhar de Maria é a oração do rosário. Aprendi durante meu ministério que o rosário pode ser uma arma poderosa para trazer de volta muitas almas perdidas, por nossa Mãe Abençoada, ao seu Filho Jesus.



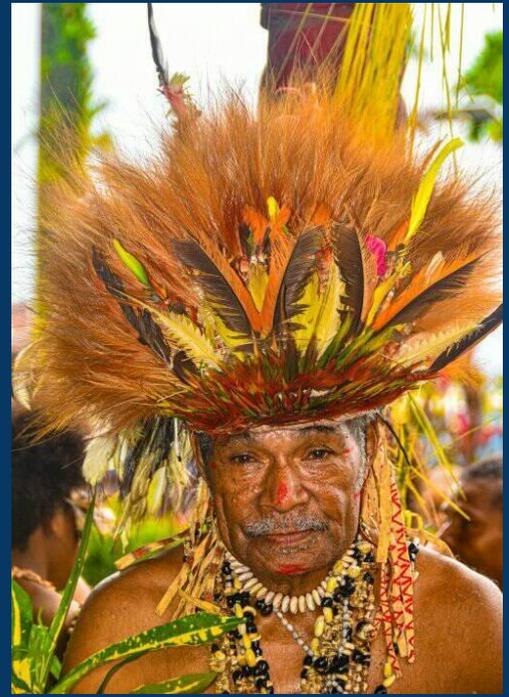
“ Muitos católicos da Diocese de Lae têm uma devoção muito forte à Maria, Mãe de Deus.

Dia após dia, enquanto continuo meu ministério nesta diocese, as situações de vida, fé e essas testemunhas vivas do povo me ajudam a me aproximar cada vez mais de nosso Senhor Jesus e de sua amada Madre Maria.

Também me ajuda, no meu ministério, a compartilhar essa devoção com as pessoas e ajudá-las a conhecer e amar cada vez mais nosso Senhor Jesus e Maria no Espírito Santo. Agradeço ao Bispo Rozario Menezes, SMM por me dar a oportunidade de fazer parte da Diocese de Lae e ali trabalhar. ■



“ Dia após dia, enquanto continuo meu ministério nesta diocese, as situações de vida, fé e essas testemunhas vivas do povo me ajudam a me aproximar cada vez mais de nosso Senhor Jesus e de sua amada Madre Maria.



"EIS AGORA O TEMPO FAVORÁVEL. EIS AGORA O DIA DA SALVAÇÃO." (2Cor 6,2)

Ouladzimir Vaytsiachivitch,
Minsk, Bielorrússia



Neste artigo, Ouladzimir, Legionário de Maria, nos conta sobre seu encontro com o bispo Kasimir Velikaciélets, Administrador Apostólico da Arquidiocese de Minsk-Mahileu, Bielorrússia. O objetivo era discutir a possibilidade de criar um ramo da Associação Maria Rainha dos Corações neste país. A audiência com o bispo ocorreu em 1º de fevereiro de 2021.



Na vida há um tempo para tudo...

Há tempo para semear e tempo para colher... O semeador sempre quer semear o grão no momento mais favorável para que cresça mais rápido. Também provêm o lucro no melhor momento para a colheita.

Hoje, ao longo do dia, um sentimento de alegria não me deixou, porque em nosso país houve um evento de alegria; uma grande vitória foi alcançada.

Hoje tivemos uma audiência com o Bispo Kasimir Velikaciélets, o novo Administrador Apostólico da Arquidiocese de Minsk-Mahileu.

Nós o visitamos para pedir sua bênção sobre **a fundação da Associação Maria Rainha dos Corações na Bielorrússia.**



Claro, estamos esperando por este evento muito importante para o nosso país há muito tempo. Finalmente, vimos chegar o dia.

Assim que o Papa Francisco confirmou o novo administrador apostólico, estávamos convencidos de que o tempo da Virgem Maria Santíssima havia chegado. Há muito tempo tínhamos a ideia de fundar a Associação, mas só agora que começamos a realizá-la. Não foi o tempo favorável?

Nosso novo bispo é um homem que sempre tem seu rosário na mão.

Vários padres testemunham que ele é um homem muito simples. Eu também estou testemunhando isso. Ao lado dele todas as barreiras desaparecem e falamos com ele em pé de igualdade.



Todo mundo que o conhece testemunha que ele passa várias horas por dia de joelhos, rosário na mão. Ele é um membro da família Dominicana. Onde está sua Excelência, há também Maria e muitas bênçãos de Deus...

Uma dessas bênçãos nos completou. O Monsenhor nos disse que hoje foi nosso primeiro encontro, mas não o último. Chegou a hora em que Maria começará um ótimo trabalho na Bielorrússia. Esperamos muito tempo por isso. E finalmente vemos este dia abençoado.

Agradecemos ao Bom Deus e à Virgem Mais Santíssima!!!

A terra da Bielorrússia e seu povo anseiam pela presença dEla; muitas almas querem que a Mãe de Deus governe aqui, para que, através de seus fiéis servos, o Espírito Santo renove a face desta terra.

"EIS AGORA O TEMPO FAVORÁVEL POR EXCELÊNCIA. EIS AGORA O DIA DA SALVAÇÃO." (2 COR 6,2) ■

"Se há algo que traz alegria à morte, é ter
trabalhado pela salvação dos outros"
(Montfort, S 195)



28 de abril de 1716 - 2021
O 305º aniversário da morte do
Padre de Montfort

Paul Oman